

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE A PRESTAÇÃO DE CONTAS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, REFERENTE AO TERCEIRO TRIMESTRE DE DOIS MIL E ONZE, REALIZADA NO DIA 03 DE NOVEMBRO DE 2011

Aos três dias do mês de novembro de dois mil e onze, deu-se início à Audiência Pública da Secretaria Municipal de Saúde, referente ao terceiro trimestre de dois mil e onze, realizada na Câmara Municipal de Ouro Preto, sob a Presidência do Vereador Flávio Andrade. Vereador Flávio Andrade: "Em nome da Câmara Municipal, abro os trabalhos da Audiência Pública de Prestação de Contas da Secretaria Municipal de Saúde, agradecendo a presença de todos, a presença dos membros da própria Secretaria e membros do Conselho Municipal de Saúde, e já passar diretamente a palavra ao Secretário Municipal Ariosvaldo Figueiredo Santos Filho para que ele possa fazer a sua explanação. Quanto tempo Ari, você prevê? Vinte minutos? Menos, quinze minutos? Reloginho está aí, tem jeito ou está difícil? Deixa que a gente marca aqui no telefone; com a palavra então o Secretário Ariosvaldo Figueiredo Santos Filho. Seguindo a dinâmica de outras atividades, a gente dá a palavra ao Secretário depois abrimos para debates, consultas e perguntas da comunidade, com a palavra o Secretário Ariosvaldo." Ariosvaldo Figueiredo Santos Filho: "Boa noite a todos e todas, principalmente aos membros do Conselho, ao Vereador Flávio Andrade. Essa Prestação de Contas é estabelecida por uma Lei Federal, a Lei oito meia, oito nove, e tem que ser trimestral. A Lei fala sobre o quê que tem que ser apresentado, e a nossa Diretora de Planejamento já preparou a apresentação, vou passar a palavra para ela, viu Pilar? Você pode começar por favor." Pilar: "Boa noite, boa tarde ainda né, o horário de verão confunde bastante. Eu queria mudar de posição porque eu não quero ficar na frente de ninguém...aqui é melhor. Então nós vamos fazer a nossa terceira Prestação de Contas referente ao período julho, agosto e setembro deste ano, pode passar por favor, aí está o Artigo doze da Lei oitenta e seis, oitenta e nove, que estabelece quais são os tópicos a serem apresentados, pode passar. Em relação às auditorias: a Secretaria de Saúde nesse trimestre de dois mil e onze não teve nenhuma auditoria, pode passar. Produção de serviços pode passar, Consolidação do Acolhimento nas Unidades com médicos e enfermeiros, sensibilização das populações pelo PSF pelo Programa de Controle do Tabagismo, capacitação de nutricionistas e enfermeiros na implantação da rede Amamenta Brasil no Município, elaboração da Matriz Diagnóstica do Município e adesão à Rede Cegonha. Aqui eu quero destacar que neste item é que proporcionou que o Município de Ouro Preto fosse a sede na Santa Casa para a implantação do CTI Neo Natal, e a casa de Gestante está dentro dessa adesão que ocorreu nesse período; é um Programa Federal. Elaboração do relatório sobre Saúde da Criança, Gestante puérpera e idoso para a Pastoral da criança e do menor, participação nas reuniões do Portal da Juventude, participação na Conferência Municipal da Juventude, participação no Seminário sobre o Programa Saúde na escola, na ESP que é Escola de Saúde Pública de Belo Horizonte, capacitação dos profissionais da Atenção Primária de saúde no Programa TRIOS, que é o Protocolo de Manchester assim implantado na Atenção Primária, é um Programa do Estado e do Governo Federal também, discussão sobre a otimização e ampliação das ações em saúde do trabalhador, capacitação e notificação dos agravos de saúde do trabalhador para médicos e enfermeiros da Atenção Primária e também da Urgência, não foi só da Atenção Primária não. Apoio à realização da Sexta Conferência Municipal de Saúde de Ouro Preto, adesão à rede de urgência da Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais; aqui eu quero destacar que com essa adesão a gente tem o SAMU, e é mantido e integrado à rede de urgência do Estado, da macro centro, e também a adesão para futuros investimentos na nossa Unidade de Pronto Atendimento. Ambulatório de gestante de auto risco para o Centro Viva a Vida, confirmação do Município de Mariana quanto ao remanejamento de procedimentos para Ouro Preto via PPI; aqui eu quero destacar que essa negociação, a gente estava tentando desde dois mil e cinco e só agora nós conseguimos consolidar esse remanejamento. Aumento de atendimento médico na Policlínica nas especialidades de neurologia, dermatologia, ortopedia e pequenas cirurgias pelo curso de medicina da UFOP a partir de setembro de dois mil e onze, pode passar por favor. Aqui, como foi solicitado à Secretaria desde o ano passado para que a gente fizesse uma comparação do ano anterior com o atual, desde as primeiras Prestações deste ano nós havíamos fazendo e aqui está a comparação dos exames de ultrassom referente à dois mil e dez,

que o ano passado a gente tinha a questão do ultrassom abdominal, pode passar, e este ano a gente não tem fila, pessoas aguardando, pode passar. Em relação às consultas especializadas, no ano passado, no mesmo período, neurologia e otorrino eram nossos estrangulamentos; a gente tinha trezentas e poucas pessoas aguardando na neurologia e na otorrino duzentos e noventa e sete, em dois mil e dez, este ano, pode passar...a gente tem a endócrino porque ela entrou em greve; então a gente não estava conseguindo agendar, até setembro. Pode passar...os procedimentos de odontologia: aqui a gente não fez comparação com o ano passado porque nesse período a gente ainda não tinha o consolidado da odonto; então aqui a gente só quer destacar o percentual de faltas que está muito alto, em todas as unidades, principalmente em Cachoeira do Campo, que está correspondendo à treze vírgula noventa e um por cento das pessoas que são agendadas e não comparecem para o seu tratamento...olha Flávio, a gente faz um contato com o paciente, e torna a, ou reagendar ou ele aguarda para saber se o paciente vai voltar ou não. Rosângela, você quer falar alguma coisa?" Alguém fala algo inaudível. Pilar: "Bom, está respondido Flávio? Aí são os tratamentos completados: controle da lesão, endodontia, periodontia, cirurgia, e prótese removível, que são feitas na Unidade Central em Cachoeira do Campo; Antônio Pereira e Santa Rita não tem esse tipo de atendimento, só controle da lesão. Aqui são os gráficos deste ano, comparando entre os trimestres, a comparação entre os trimestres, e a gente pode observar que o segundo trimestre dos três é o que tem maior movimento até agora. Pode passar...aí também é o gráfico do segundo, do tratamento completado; assistência farmacêutica: aí nesse período, a gente hoje tem trezentos e sessenta e três pacientes cadastrados nos procedimentos de alto custo, que são os medicamentos fornecidos pela Secretaria Estadual, e duzentos e oitenta e oito pacientes cadastrados no Programa Complementar de Medicamentos que é bancado pelo Município. Também nesse período, nós conseguimos implantar a dispensação de medicamentos para atendimento de necessidades farmacológicas da população circunscrita ao Programa de Saúde da Família das regiões, que é onde estava faltando: Morro Santana no PSF Andorinha, Padre Faria PSF Flor de Lis, Piedade PSF Caminhar e Santa Cruz PSF Andorinhas; então era a região que ainda faltava a cobertura da assistência farmacêutica, que a gente conseguiu cobrir nesse trimestre de julho à setembro. E dos medicamentos mais dispensados nesse período, está aí a hidroclorotiazida vinte e cinco, losartana cinquenta, captopril vinte e cinco e cinquenta, metformina oitocentos e cinquenta e AAS cem miligramas também, todos na fórmula de comprimidos...diabetes...diabetes, é...o resto é para pressão. Os dados do SAMU: a gente vem observando este ano comparando com dois mil e dez, que o total de chamadas caiu e o número de saída de ambulâncias aumentou...é, essa é a nossa leitura Santa Rita, com certeza a quantidade de trotes diminuiu, e o serviço está mais eficiente, e a população também está mais consciente para usar o serviço. Então, aí que a gente vê como que o SAMU está consolidado no Município, na região, não vou falar no Município não porque ele atende também à Mariana e futuramente à Itabirito. E aqui são as causas de atendimento, não há um destaque, se mantém de um ano para o outro, o que é o destaque mesmo é a quantidade de chamadas e as saídas de ambulâncias que aumentou; o motivo mantém, não tem uma coisa absurda entre eles de um ano para o outro, pode passar, pode passar por favor. Aí é a comparação entre a questão das internações neste período, não há uma mudança significativa também entre os anos, mantém-se em torno de trezentas e poucas internações por mês na Santa Casa. Pode passar por favor...aqui são os exames que são disponibilizados via TFD, esse aí é do ano passado; eu só quero destacar que o número total aqui de agendados do ano passado em dois mil e dez eram seiscentos e quatorze, pode passar. Esse ano nós conseguimos no mesmo período agendar mil e sessenta procedimentos, e destes nós já acabamos com as filas de quase todos, só o que nós dependemos muito de Belo Horizonte e principalmente oftalmologia que a gente ainda não consegue resposta na medida que a gente encaminha; mas a maioria destes exames nós conseguimos já equacionar as filas, pode passar por favor. Vigilância em saúde: aqui a produção da Vigilância Ambiental, o ano passado produziu dois mil, cento e vinte e dois procedimentos, por favor pode passar; e aqui a diferença aí não tão grande mas é por causa da distribuição do hipocloridria, que a gente depende da Secretaria Estadual também para estar fazendo a distribuição, que no mês de agosto não foi realizado; julho nós conseguimos distribuir, setembro um pouco né, e abaixo do que foi julho...é aquela solução para colocar nas caixas d'águas para limpeza, é quase se fosse uma água sanitária mas a gente chama de hipocloridria. Essa é a produção do ano passado da Vigilância Epidemiológica, pode passar; e aqui a produção deste ano, que superou muito a quantidade em relação ao ano passado, pode passar. Aqui é o serviço de zoonoses do ano passado: aqui teve a realização do bloqueio vacinal contra a raiva, nove mil, trezentos e vinte e três ou seja, foram vacinados novecentos e vinte e

três animais entre cães e gatos durante o ano passado, pode passar. E este ano não houve vacinação até agora porque o ano passado teve um problema com a vacina, o Ministério da Saúde suspendeu essa vacinação, e a previsão segundo a Secretaria Estadual é o ano que vem; então a gente está aguardando uma posição da Secretaria Estadual para soltar uma nota técnica em relação à questão da vacinação contra a raiva animal, pode passar. Aqui é a Vigilância Sanitária, os dados do ano passado, pode passar; e aqui os dados deste ano, pode passar também. A vacinação em relação ao ano passado, que os nossos índices também já, a gente tinha alguns problemas na pneumo porque era uma vacina que estava sendo introduzida, a meningocócica também estava sendo introduzida, a gente estava com os índices ainda baixos naquele período, pode passar; e esse ano a gente já está com as coberturas previstas pelo Ministério e em alguns casos, superior ao que é previsto. Aqui são as campanhas que foram realizadas este ano, o calendário em relação ao ano passado foi modificado, a gente teve a campanha nesse trimestre porque nos trimestres anteriores nós tivemos outras campanhas; tivemos sarampo, cuja meta era noventa e cinco por cento e nós atingimos os noventa e oito ponto oitenta e três por cento, e a poliomelite segunda etapa, a meta era noventa e cinco por cento e nós atingimos noventa e seis oitenta e um por cento, portanto acima. Em relação ao serviço de Vigilância em Saúde, vale destacar que o nosso serviço cresceu em todas as áreas, em todas as vigilâncias e a imunização também! Aqui é o dado do trimestre, julho, agosto e setembro, do serviço de transporte por tipo de veículo, e está ali citado quais são os processos de licitação, aqueles que participaram, concorreram e ganharam: os valores em quilômetros, os valores em hora, o total financeiro, julho, agosto e setembro. E por fim, pode passar, as nossas receitas: dois mil e dez nove milhões, trezentos e trinta e sete e cinquenta e um reais e vinte e seis centavos, dois mil e onze doze milhões, oitenta e nove mil, setecentos e quarenta e nove reais e vinte e quatro centavos; a receita também teve um aumento, e as despesas também acompanham as receitas. Pode passar, e assim a gente termina a nossa Prestação de Contas, a apresentação, e eu volto a palavra para o Ari, desculpa é para o Flávio" Flávio Andrade: "Cumpru o tempo certinho, parabéns...a gente abre agora a palavra para membros da comunidade, Conselho...eu queria que levantasse a mão quem é do Conselho Municipal de Saúde, como tomou posse há pouco tempo a gente não conhece todo mundo; obrigado pela presença de vocês, é muito importante. Eu abro a palavra então com perguntas, dúvidas, informações, questionamentos que qualquer participante dessa Audiência tenha, quem quiser se manifestar levanta por favor a mão, fale agora ou se cale para sempre, até o próximo trimestre...Geraldo Santa Rita, já estava estranhando que você não ia falar santa Rita! Santa Rita, você pode vir aqui na frente, tem jeito? Só para a gente poder gravar, fala no microfone só pela gravação Santa Rita, porque é importante. Geraldo Santa Rita é membro do Conselho Municipal de Saúde, com a palavra." Geraldo Santa Rita: "Boa noite a todos e a todas presentes, meu nome é Geraldo, o apelido é Santa Rita, sou Conselheiro Municipal de Saúde, represento os usuários agora, era pelo Sindicato agora é pela FAMOP. Primeiramente eu queria falar aqui, estou gostando de ver o Conselho, atendeu a um pedido nosso ontem na reunião e estão praticamente todos presentes aí; mais uma vez eu quero aqui mostrar a nossa indignação com relação aos nossos representantes do Legislativo, porque essa Prestação de Contas é justamente para apresentar para os Vereadores junto ao Conselho Municipal de Saúde, as ações da saúde no Município, e infelizmente eu não sei por quê que não vem ninguém né? Mas não interessa e..." Vereador Flávio Andrade: "Ninguém não né?" Geraldo Santa Rita: "...é, não, o Flávio está aí mas...quase ninguém! E outra coisa que eu queria questionar aqui é com relação a essa Prestação de Contas; na outra reunião que teve a Prestação de Contas, nós questionamos justamente, o quê que é? Vamos supor, Saúde da Família: qual a porcentagem de custo que o Município está gastando com Saúde da Família, né? Urgência, para gente ter uma maior noção de como é que estão sendo distribuídos os recursos dentro das ações da Saúde. Então eu queria pedir aí que na próxima Prestação de Contas ver se já dá para fazer isso aí; o Estado já está fazendo isso, inclusive nós estamos lá com um relatório da Gestão do Estado de dois mil e dez/dois mil e onze, todo detalhado, e o Orçamento também para dois mil e doze já foi feito todo detalhado inclusive com (inaudível) para cada tipo de ação que vai ser gasto na Saúde. Então vamos tentar renovar nós aqui também até para ficar mais fácil para todos, usuários do SUS, ter conhecimento como é que está sendo gasto os recursos da Saúde, obrigado gente!" Vereador Flávio Andrade: "Obrigado Santa Rita, eu queria comentar também que eu acho que houve um avanço; a gente tinha destacado isso em outras Audiências Públicas, de fazer esse comparativo entre o trimestre desse ano e o trimestre do ano passado. Eu queria só sugerir um avanço a mais Pilar e Ariosvaldo, que pudesse colocar num quadro só, porque quando você muda de quadro fica difícil a gente ver o que estava antes e o quê que foi para frente. Acho

que foi um avanço fazer comparação: a gente pedia isso e foi legal, mas se puder tentar, não é tão fácil isso por questão até gráfica, mas...tá, eu imagino, graficamente pode até dar confusão. Mas eu acho que já foi um avanço, nós pedimos isso em uma Audiência Pública anterior, para fazer essa comparação, porque apresentar só um dado desse trimestre a gente fica meio no vazio sem saber se aquele serviço melhorou, piorou ou ficou do mesmo tamanho; então na medida que compara com o mesmo trimestre do ano passado, enriquece a avaliação, eu acho que nos facilita muito a ver como é que aquele trabalho desenvolveu. Continua aberta a palavra, qualquer membro da Audiência Pública que queira se manifestar, fazer perguntas...algum comentário Secretário, sobre a questão proposta pelo Geraldo Santa Rita, de estabelecer esses percentuais também na...?" Ariosvaldo Figueiredo Santos Filho: "O Ivon até, viu Ivon, por favor, no próximo trimestre...você já fez isso para mim ano passado, só que nós não trouxemos aqui na Prestação de Contas, colocar o percentual do Orçamento por área né? Atenção Primária, Atenção Especializada, Hospital...não, para o próximo trimestre." Vereador Flávio Andrade: "Próxima Audiência Pública que tiver, eu acho que é em março." Ariosvaldo Figueiredo Santos Filho: "Né? Você já fez, aliás, de vez em quando eu te peço isso para ver se a gente está sendo equilibrado, está investindo direitinho na Atenção Primária." Vereador Flávio Andrade: "Se você puder falar no microfone por favor Ivon." Ivon: "Ari, já tem uma prévia do Orçamento de dois mil e doze, a Secretaria de Saúde, o nosso Orçamento que nós viemos para Planejamento e Gestão, foram uma ordem mais ou menos de sessenta e quatro milhões; eu já tenho uma prévia que veio para a Câmara e agora vai entrar em negociação com os Vereadores, já está em cinquenta e quatro milhões. Não sei se esses números vão aumentar, você entendeu? Eu acho que o Human liberou o recurso para a Saúde na fonte de recurso próprio numa previsão conservadora eu acho; colocou eu acho que cento e quarenta e dois milhões, aí fez o cálculo lá, me parece que deu trinta e quatro milhões, ou trinta e sete milhões com recurso próprio. Mas isso foi uma previsão conservadora, que eu acho que vai melhorar mais e ao longo da Execução Orçamentária de dois mil e doze este valor com certeza vai subir, porque esse ano já nós estamos operando com um valor maior do que está previsto no Orçamento para dois mil e doze. Na apresentação desse trimestre, eu passei para a Pilar, como eu cheguei um pouco atrasado, nós falamos quanto que foi a receita e a despesa no trimestre, no terceiro trimestre de dois mil e dez, e dois mil e onze, foi passado né? Você vê que foi nove milhões e depois foi passado para doze, você vê o quanto que já aumentou! E você viu a coerência? Ano passado estava nove de receita e nove de despesa; nesse trimestre tem doze de receita e doze de despesa também; nós estamos assim, trabalhando no teto do financeiro. E o quê que você me pediu é muito fácil fazer, assim que tiver esse Orçamento em mãos, numa próxima apresentação, a gente pode falar qual é o percentual na Secretaria de Saúde gasto por cada área: Atenção Primária, Média e Alta Complexidade, isso não tem problema nenhum, é fácil fazer tá? É isso aí." Vereador Flávio Andrade: "Está bom! Obrigado Ivon, pois não Geraldo Santa Rita com a palavra de novo." Geraldo Santa Rita: Falou fora do microfone." Ivon: "Santa Rita, deixa eu dar uma posição a respeito disso aí: o Orçamento de dois mil e doze, ele tem prazo para ser enviado para a Secretaria de Planejamento, esse prazo já expirou; a Secretaria de Planejamento já fez e já mandou para a Câmara, agora está no período de negociação, a Câmara com a Prefeitura, Prefeitura com Câmara. Esses números podem ser alterados, mas nada me impede de marcar também com vocês na segunda feira ou qualquer dia, de falar como é que foi, como é que está o Orçamento para dois mil e doze. Deixa eu só falar mais uma coisinha: o Orçamento para dois mil e doze, ele é financeiro, as ações vão acontecer e ela está prevista no PPA, que foi já apresentado para vocês e já foi aprovada, mas nós podemos...o quê acontece com o Orçamento? O Orçamento, o PPA é feito para quatro anos, e tem a Lei de Diretrizes, a LDO que prioriza quais são as ações que vão ser executadas no ano seguinte; essas informações vocês tem mas se quiser reciclar, a gente pode conversar, são só número, financeiro, e na Execução Orçamentária, ao longo da Execução Orçamentária ela pode ser manipulada você entendeu? Ela pode tirar de uma dotação e passar para outra, isso não tem nada a ver! Mas isso não impede de você conversar comigo, eu te mostrar as informações...Santa Rita, deixa eu dar mais um esclarecimento para encerrar esse assunto, só para esclarecer a você: você já conhece muito bem que o Planejamento Financeiro e Operacional da Secretaria de Saúde, ela é quebrado nesses tópicos que eu vou falar com você; administração: a administração, na gestão da administração, existe uma verba para isso, depois tem a Atenção Primária: tem uma verba específica da Atenção Primária; na Média e Alta Complexidade tem uma verba. O quê que pode mudar são as ações, aí vocês podem manifestar mas no financeiro isso não altera nada; a Atenção Primária, eu recebo por exemplo dez milhões, eu vou gastar dez milhões lá, eu não posso pegar o dinheiro da Atenção Primária e colocar no Médio e Alta Complexidade

e assim por diante, você entendeu? Então, em termos financeiro a verba já está pactuada, já está rubricada para aquele bloco da Saúde, eu não posso tirar aquele dinheiro! Você pode discutir depois as ações que vão ser feitas, mas o dinheiro já está lá! E o quê que eu faço com o dinheiro? Eu pago salário, eu pago serviço terceiro de pessoa física e jurídica, material de consumo e compra de equipamento e material permanente, isso não muda, você entendeu? O Financeiro é isso, você entendeu Flávio? O quê a gente pode fazer é assim: - Eu vou deixar de fazer uma ação, mas tudo bem, se não fizer faz outra! Tá bom, falou Flávio!" Vereador Flávio Andrade: "Obrigado Ivon, eu queria fazer um comentário sobre isso: voltando um pouquinho lá atrás, é até importante que os Conselheiros, os novos Conselheiros tenham essa noção; a área da Saúde na discussão da Constituição de oitenta e oito, foi a área que mais se mobilizou: quem participou daquele momento há vinte e três anos atrás, trinta anos atrás quase da questão da saída da ditadura e da constituinte, viu que o setor de Saúde se mobilizou muito, aqui em Ouro Preto inclusive; nós tínhamos aqui uma plenária da Saúde, Ariosvaldo participava dela e outras pessoas. Então gerou na Constituição de oitenta e oito, um texto da Saúde, que foi assim o maior avanço, para quem estava saindo da Ditadura Militar, um avanço de participação popular de controle social de gestão compartilhada. Esse texto da Saúde, o Artigo não lembro qual que é, duzentos e vinte, alguma coisa assim, que gerou toda a questão do SUS...cento e quarenta e seis...cento e noventa e seis; ele serviu de referência inclusive para as outras áreas da gestão pública. A Assistência Social repete o mesmo modelo da Saúde: Conselhos Municipais, Estaduais, Nacional, Fundo, Plano de Trabalho, Conferência, a Criança e o Adolescente foi nessa linha, o idoso foi nessa linha, a Assistência Social foi nessa linha, a Habitação passa por aí; então quer dizer, a importância da Saúde para mim foi fundamental na redemocratização na cidadania que a gente exerce hoje. Isso que está acontecendo aqui não era fácil acontecer não; eu me lembro, no tempo da Prefeita Marisa Xavier, eu acionei o Ministério Público para que tivesse uma Prestação de Conta dele durante o mandato dela todo; uma Prestação de Conta eu consegui mas aqui dentro, quase a poder de polícia, porque ela simplesmente falava que não ia prestar conta, ainda que a Lei já mandasse isso desde mil, novecentos e noventa. Então, se a prática cidadã que nós estamos exercendo não é uma coisa simples de fazer não, é uma coisa complicada, difícil, tem diversos interesses envolvidos: pessoais, partidários, financeiros, etc e etc, mas esse é o caminho, não tem dúvida nenhuma. E a Câmara tem sempre se prestado a esse papel de poder abrigar esse tipo de Prestação de Conta, esse tipo de prática da cidadania. E a gente vê na questão da Saúde especificamente, que a gente teve alguns estremecimentos nos últimos meses, alguns solavancos pelo que passou a questão da Saúde, sem entrar em detalhes se foi fulano, se foi beltrano, mas nós vimos que houveram alguns solavancos, alguns ruídos vamos dizer assim, na questão do controle social, a discussão da validade da conferência, anulação, etc e etc; o Conselheiro pode ser reeleito ou não pode. Eu tenho certeza que isso foi um aprendizado para todo mundo, damos um passo à frente, tem um Conselho novo instalado hoje e a Prestação de Contas está acontecendo; eu acho que nós temos é que realmente dar um passo para frente. A questão do Orçamento, algumas Leis Municipais que criam Conselhos, estabelece de maneira muito clara; Assistência Social: antes do Município, do Poder Executivo encaminhar o Projeto de Lei para a Câmara, ele tem que submeter à parte da Assistência Social ao Conselho Municipal de Assistência Social, está explícito na Lei! Não me lembro, estava até conversando com o Cascatinha agora há pouco, em quais outros Conselhos que essa obrigação é estabelecida em Lei Municipal, pode haver...heim? Pois é, eu não me lembro, eu não estou falando que não é não, eu estou é recuperando isso para poder te cobrar; eu me lembro que eu mandei um requerimento...não, não são todos os Conselhos que tem essa, explicitamente isso na Lei Municipal, eu tenho certeza que não. Eu tenho certeza que não porque eu participei da elaboração das Leis; esse da Assistência Social eu me lembro porque foi uma emenda minha inclusive, que explicitou isso bem claramente: o Poder Executivo é obrigado a submeter ao Conselho, a discutir com ele antes de mandar para a Câmara; a gente sabe que em alguns setores não aconteceu isso; mas de qualquer maneira, mesmo que não tenha acontecido, eu acho que o Ivon está levantando uma possibilidade Santa Rita, de ainda recuperar um tempo. O Projeto de Lei chegou à Câmara no dia trinta de setembro, e a Câmara tem até dia trinta de novembro para discutir e votá-lo...pois é, nesse momento, nesse período como o Ivon se dispôs, eu acho que seria importante o Conselho conhecer; então eu acho que poderia sair daqui Santa Rita, com...só um pouquinho por gentileza, com a agenda marcada, de recuperar o que não aconteceu anteriormente né? Não foi culpa minha, não sei culpa de quem mas não aconteceu essa discussão, mas ainda há tempo dela acontecer na medida em que a Câmara pode emendar o Orçamento; é uma coisa muito difícil ter que mexer no

Orçamento também porque ainda que seja a Lei mais importante que a gente vote a cada ano, é a menos compreendida pelos dez Vereadores, me incluo entre eles. É uma matéria difícil, altamente técnico, complexa, muito (inaudível), depende de muita coisa, e eu falo com você: quando eu pego aquele negócio dessa grossura eu fico até sem saber por onde é que eu começo, porque quase que você tem que ser um contador para ler o Orçamento Municipal. A gente já tentou quebrar isso e a gente não conseguiu; eu acho que de certa forma eles fazem meio que de sacanagem mesmo para poder ficar dominando aquela matéria que só eles é que entendem, porque a gente não consegue entender o Orçamento Municipal, eu não consigo! Eu me esforço, eu começo a ler, rubricação, programa, eu fico meio sem saber para onde é que vai; tentamos entender, tentamos já, fizemos emenda nos anos anteriores, tenho certeza que melhoramos mas eu acho que é isso: se nós saíssemos daqui com esse compromisso de haver um entendimento, uma apresentação da Secretaria ao Conselho Municipal de Saúde sobre Proposta Orçamentária que está na Câmara, e a gente gostaria de receber do Conselho algumas sugestões e um parecer sobre isso. Nós podemos fazer emendas aqui pelos Vereadores; não são quaisquer emendas, nós não podemos tirar qualquer dia do lugar e passar para outro sem poder justificar isso, a gente é muito tolo nesse sentido, não é a Câmara de Ouro Preto. O Poder Legislativo é muito tolo nisso, a Justiça entendeu que o Legislativo pode mexer pouco no Orçamento, por loucura que é mas a Justiça entendeu isso depois de diversas ações abertas por esse país afora, ao entendimento que o Vereador não pode fazer o que ele quer com o Orçamento não, porque é uma peça eminentemente do Poder Executivo. Então tole muito o nosso poder de mexer nessa Lei que é a mais importante de cada ano, mas de qualquer maneira Ivon, Secretário Ariosvaldo, se sairmos daqui com esse compromisso de ter essa apresentação para o Conselho; tem reunião do Conselho agendada para quando? Dia nove? Quer dizer, dia nove vamos estar ainda no prazo de apresentar emenda sem problema; então se puder Conselheiros, os Conselheiros aqui, eu não estou submetendo a votação porque não é reunião do Conselho, mas consulto se os Conselheiros acharem que é interessante, podemos sair daqui já agendado com essa apresentação da Secretaria Municipal de Saúde no âmbito do Conselho, para apresentar a Proposta Orçamentária, e a gente gostaria pela Câmara de receber um parecer do Conselho sobre o quê que vocês acharam disso, pode ser o caminho, Santa Rita?...tá, mas você acha, porque na Câmara só chegou agora, chegou na semana passada, foi distribuída às Comissões...tá...a Câmara é obrigada inclusive a fazer uma Audiência Pública sobre o Orçamento também; então faremos isso e comunicaremos ao Conselho de Saúde. Mas volto a falar um negócio que ninguém participa e pouca gente dá palpite porque é um negócio que poucas pessoas entendem disso; de qualquer maneira, Secretário, pode ser isso na reunião do dia nove? Os Conselheiros acham que seria interessante isso aí, tudo bem? Você quer falar Cascatinha? E sobre esse assunto ou outro? Por favor então Nazaré Cascatinha." Nazaré Cascatinha: "Eu sou o Nazaré Cascatinha, minha representação aqui agora no Conselho é setor Santa Rita e Antônio Pereira, FAMOP...Santa Rita, Distrito de Santa Rita e Antônio Pereira. A sugestão que eu queria fazer é isso, é essa mesmo, ser dia nove porque a Comissão Ivon, a Comissão de segunda feira igual o Senhor falou, era muito melhor ir só três, quatro Conselheiros, faz só para a apresentação daqueles três: SAMU, do Estadual e coisa..então essa Comissão só vai ... E não vai todos os Conselheiros, e eu acho que só mexer com Orçamento é uma coisa mais complexa e tem que ter a participação de todos os Conselheiros de direito e coisa. A gente conseguiu o ano passado, igual (inaudível) falou, porque que nós do Conselho de Assistência Social, conseguimos a dar palpite no Conselho porque nós pressionamos o Secretário no sentido porque no ano passado teve esse problema: passou para a Câmara sem passar pelo devido Conselho de Assistência Social. Como o Flávio está dizendo, toda vez a criança, o adolescente e a habitação foi consultado no coisa, e o Secretário até falou com a gente, não sei por quê que não mandou ainda para nós. E ele nos diz ainda que o Orçamento desse ano maior da Secretaria é da Habitação por causa do movimento das casas, e nós Conselheiros de Habitação gostaríamos de dar palpite na questão do Conselho de Habitação." Vereador Flávio Andrade: "Então voltando à Saúde, fica, acho que já demos um passo importante na Audiência Pública, pois não...é nove de novembro Santa Rita? Que horas e aonde Santa Rita? Tá, dia nove dá que dia da semana? Quarta feira, tudo bem Ivon? Então está bom! Então já demos um passo na Audiência Pública que é permitir esse avanço aí de conhecer a proposta e tentar sugerir modificações...é, agora qualquer emenda tem que ser feita por Vereador ou pelo Prefeito. Desculpe eu estava atendendo, mulher da gente tem que atender senão ela briga muito depois...sei...tá, tudo bem...tranquilo. Continua aberta a palavra para manifestações sobre a apresentação feita pela Secretaria Municipal de Saúde, pois não Geraldo Santa Rita." Geraldo Santa Rita falou fora do

microfone. Vereador Flávio Andrade: "Beleza, obrigado Santa Rita. Lembrando, o Ivon tinha perguntado: qualquer sugestão de modificação no Projeto de Lei do Orçamento tem que ser feita ou pelo Prefeito, ou por algum Vereador; então qualquer sugestão que venha, ou o Poder Executivo ou algum Vereador tem que acatar ali e apresentar formalmente uma emenda ao Projeto de Lei do Orçamento. Continua aberta a palavra para poder fazer considerações sobre a fala do Secretário e apresentação. Registro também o que o Santa Rita disse, eu fiz referência a Governos anteriores na Secretaria, sob a coordenação do Secretário Ariosvaldo; religiosamente, às vezes estava só ele aqui e nem eu estava, ele chegava para poder fazer a apresentação. As vezes tinha mais gente, fico triste também de não ter a presença dos meus companheiros e outras pessoas da comunidade, mas enfim, a realidade é essa. Continua aberta a palavra, não havendo mais nada para se manifestar, eu passo a palavra para o Secretário para que ele possa dar sua mensagem final." Ariosvaldo Figueiredo Santos Filho: "Eu quero agradecer a presença de todos os Conselheiros, principalmente os que assumiram agora, que já mostram motivação e dedicação, e lá na Secretaria nós estamos sempre abertos a conversar com os Conselheiros ou com as Comissões, só nos procurar; e agradecer também ao Flávio pela presença né Flávio? E dizer que, eu também penso que um pouco da desmobilização dos Vereadores reflete um pouco, respostas que a Saúde vem dando, porque o Vereador é ... o Poder Legislativo é o poder mais próximo da população, é o poder que a população tem mais acesso, mais acesso até que o Prefeito, que o judiciário e tal. Então, quando os Vereadores não vem, eu interpreto, meu diagnóstico é que eles tenham recebido pouca pressão em relação à demandas para a Saúde, porque senão estariam todos aqui, colocando suas necessidades, e mesmo me procurando: raramente Vereador vai na Secretaria atualmente; rarissimamente eu recebo Vereador. Então eu acho que isso reflete também uma certa capacidade de resposta que o sistema desenvolveu em relação às necessidades da população; mas eu gosto muito de receber Vereador, viu Flávio! Você ou qualquer um que for lá, principalmente agora que nós estamos com quatro Projetos de Lei aqui...nós estamos, eu vou acrescentar...nós estamos com quatro Projetos de Lei aqui: um criando o NASF, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família; o outro criando o médico horizontal na UPA; o outro criando o Diretor Técnico e Clínico também da urgência, e tem o Projeto de Gratificação também da urgência. Então assim, sempre que a gente puder dialogar, esclarecer aos Vereadores e tudo, a gente tem muito prazer nisso, seja de situação de oposição, eu até faço aqui, quando eu converso com Vereador de oposição, eu até esqueço dele, eu me concentro nas pessoas que colocaram ele naquela posição; a gente tem que respeitar as pessoas que elegeram aquela pessoa, que naquele momento está fazendo oposição ao Governo, mas representa parte da sociedade e traz demandas legítimas para o Governo. Então é isso, muito obrigado, até a próxima." Vereador Flávio Andrade: "Bom, a mesa então agradece ao Secretário Ariosvaldo e à sua equipe por participar dessa..." (Final da gravação) Para constar, Cláudia Guerra Fernandes, Agente Legislativo I desta Casa, lavrou esta ata em vinte e quatro de janeiro de dois mil e doze.